

SUMÁRIO

<i>Agradecimento</i>	7
<i>Preâmbulo</i>	9
<i>Prefácio</i>	13
1. Por que a certeza da fé é importante?	17
2. Por que muitos cristãos não têm a certeza?.....	29
3. A certeza da fé é bíblica e normativa?.....	49
4. Três possibilidades quanto à certeza	63
5. A certeza com base nas promessas de Deus.....	85
6. A certeza com base nas evidências da graça.....	99
7. A certeza com base no testemunho do Espírito Santo	119
8. Como cultivar a certeza	135
9. Certeza perdida e renovada	161
10. O papel do Espírito na certeza	177
11. Questões finais sobre a certeza	201
Conclusão.....	221
<i>Apêndice 1</i>	231
<i>Apêndice 2</i>	233

PREÂMBULO

Será que sou realmente cristão? Não há cristão verdadeiro que não tenha se perguntado isso, e aliás todo cristão deveria estar examinando sua vida para ver se tem a redenção como privilégio e eterna bem-aventurança. Quando nos achegamos à ceia do Senhor, renovamos a consciência de nossa verdadeira condição e a gratidão pela verdadeira condição do Filho de Deus imaculado, que se tornou o Cordeiro de Deus e retirou o pecado de todos aqueles que estão unidos a ele, ainda que a fé que os une a Cristo seja tão fina como o fio da aranha. Oh, que essa união entre mim, um pecador, e ele, o Salvador, seja minha para todo o sempre!

Será que sou um cristão assim? Há um livro que pode me ajudar aqui. É a Bíblia, a palavra que Deus nos deu. Ela nos ajuda em primeiro lugar mostrando aquilo em que um cristão verdadeiro acredita: que Deus é nosso Criador; que ele é três pessoas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo; que esse santo Pai amou os pecadores deste mundo sofrido a tal ponto que enviou seu Filho unigênito, Jeová Jesus, para nos salvar do juízo que merecemos ao viver em nosso lugar a vida que não estávamos vivendo, morrendo a morte que nossos pecados merecem, trocando nosso coração de pedra por um novo coração que o ama e deseja servi-lo perfeitamente. Àqueles que depositam sua confiança nele, Deus dá seu Espírito Santo, que nos fortalece e energiza para vivermos uma vida completamente nova que agrade e honre a ele. Somos capacitados a cumprir nosso real objetivo na vida, a glorificar a Deus e a desfrutar dele. Assim, por meio de nossa união com Cristo, somos capacitados aptos a ser declarados justos no vindouro Dia do Juízo, e a receber as boas-vindas na presença daquele diante de quem os anjos escondem os olhos e clamam: “Santo, santo, santo!”. É nisso que, segundo a Bíblia, o verdadeiro cristão acredita. Você pode dizer: “Bem, acredito nisso, não de forma perfeita, infelizmente, mas essas são as verdades que me são muito, muito importantes. É isso que quero ouvir do púlpito sempre que vou à igreja”. Então seja encorajado! Você acredita naquilo em que os cristãos verdadeiros acreditam. Você não pode desfrutar

de nenhuma certeza de sua salvação a não ser que creia nessas doutrinas que Deus faz questão de nos fornecer na Bíblia.

A Bíblia também me diz como vive o cristão verdadeiro. Ele leva a sério a observância da lei de Deus. Essa lei é primeiro resumida de forma simples nos Dez Mandamentos, mas depois é ampliada no ensino de Jesus no Sermão do Monte, em Mateus 5—7. O comportamento do cristão também é apresentado em Romanos 12 e em Efésios 5 e 6. Ler essas passagens do livro de Deus mantém vivos em todo cristão dois sentimentos: o anseio de viver dessa maneira e a confissão pesarosa de que sua vida não está à altura, mas mesmo assim ele está tão feliz porque a vida do Senhor Jesus alcançou esse ideal. Jesus observou a lei de Deus. Ele foi pobre de espírito e teve fome e sede de justiça; ele foi puro de coração, manso, humilde e pacificador. Viveu dessa forma, apesar do sofrimento que isso trouxe a sua vida. Amou seu próximo como a si mesmo. Amou seus inimigos e orou por eles mesmo quando lhe haviam pregado mãos e pés na cruz. Ele não venceu o mal com o mal; venceu o mal com o bem. Essa é a vida que todo cristão estima e admira: “Quero viver essa vida pelo poder da graça, mas, ah, quão longe de alcançá-la eu estou!”. Todo cristão se sente assim. Nenhuma outra forma de vida lhe é atraente. Sua consciência o convence quando em seus desejos íntimos ele está aquém da lei de Deus, para não falar de seu comportamento exterior.

O livro que Deus nos forneceu define para nós aquilo em que devemos acreditar e mostra como devemos viver. Não pode haver nenhuma garantia de que somos cristãos reais a não ser que descubramos alguma confiança em nosso coração, alguma convicção de que é nessas verdades que queremos acreditar e também de que essa nova conduta celestial é a forma pela qual queremos viver. Esses são os dois fundamentos para alcançar a certeza de que somos filhos de Deus. Não pode haver certeza sem o desejo de crer e agir da forma que Deus nos mostrou.

Contudo, há mais uma coisa. O Espírito Santo de Deus precisa lidar de forma íntima com nossa mente enquanto pensamos nessas coisas e também com nossos afetos enquanto respondemos maravilhados por termos a certeza de que fomos

salvos pela graça de Deus, de modo que possa haver às vezes sentimentos de alegria inexprimíveis, gerados pela garantia do Espírito de Deus, mesmo em nossos piores dias, de que somos cristãos verdadeiros mesmo quando nos comportamos mal. Essa é a prerrogativa de Deus, o seu dom; é Deus falando ao nosso ser mais íntimo, nos desafiando a melhorar nossa conduta, ou nos dizendo que ele nos ama e deseja que nos sintamos amados.

Não pode ser diferente. Nós, cristãos, afirmamos que o Pai, Filho e o Espírito Santo vieram a nós de forma pessoal e individual e que o Deus vivo faz morada em nós, que temos acesso ilimitado a ele. Você por acaso acha que podemos desfrutar dessa realidade absoluta no complexo das disposições de nosso ser mais íntimo — em nosso coração e alma — e não conhecer a morada de Deus? Você acha bom ou mesmo possível tê-lo por anos em nossa vida e não ter nenhuma convicção de que ele está ali? O cristão é casado com Cristo. Não conheceria tal cristão a comoção das afeições de Cristo, como marido, por aquele que o Salvador amou e por quem ele morreu, cujo corpo é morada dele, templo dele, estando a vida desse cristão unida para sempre à dele.

De que forma o Senhor da glória se faz conhecer a nós? Certamente levando-nos a entender, as verdades dos ensinamentos cristãos, a crer nelas e a amá-las. Por meio dele sabemos o que é verdadeiro e o que é errôneo. Certamente Deus também aumenta nossa certeza ao nos dar fome e sede de justiça, além de tristeza pelos nossos pecados diários. Mas também há ocasiões em que uma certeza nasce em nosso coração. Estamos lendo a Bíblia, e algumas palavras de promessa se revelam particularmente reconfortantes e pessoais para nós. Às vezes uma iluminação surpreende o cristão enquanto ele canta. Quando estamos ouvindo a pregação da Palavra, talvez sejamos abençoados com a renovação da alegria de ouvir sobre o Senhor Jesus na glória de sua pessoa e obra como ele nos é oferecido no evangelho, e mais uma vez o recebemos pela fé. Pode acontecer que, ao dirigirmos o carro, o amor de Deus nos sobrevenha de forma avassaladora e precisemos estacionar. Podemos contemplar o pôr do sol sobre o oceano, ou contemplar

a majestade do Grand Canyon, ou assistir às nossas filhas conversando em tom sério, ouvindo uma à outra com atenção e demonstrando tamanho afeto mútuo que o Espírito usa nosso amor por elas e o amor delas por nós e nos deixa maravilhados com aquilo que a sua graça nos deu. Ele nos deu seu Filho e, com seu Filho, nos deu livremente — deu a mim — todas as coisas maravilhosas que enriqueceram nossa vida.

Pessoalmente não penso nessas experiências tocantes como formas mais elevadas de certeza do que as que advêm da leitura da Bíblia e de saber que essas verdades são aquilo em que creio, ou de obter das Escrituras a confiança de que essa forma santa de vida é tudo o que desejo. Elas são apenas outros privilégios maravilhosos da vida cristã, um relacionamento crescente e agradável com um Pai celestial e com o melhor amigo, e o amor do Espírito por nós.

Essas coisas nos são reveladas de forma sobremodo clara e prazerosa por este livro profundamente útil. Este pode muito bem ser o melhor dentre os muitos livros que o dr. Joel Beeke escreveu. Trata-se de uma excelente introdução ao ensino cristão sobre a certeza da salvação. Neste livro, tanto uma ovelha quanto um hipopótamo podem nadar. O exercício como um todo de ler este livro certamente não criará a própria incerteza que o autor buscou tão bem superar. Estou persuadido de que você não corre o perigo de terminar a leitura deste livro com mais dúvidas do que quando começou. Não há perigo nenhum. O livro é um convite. Ele está dizendo: “Venha e leia-me, se você está preso em uma experiência de graça barata, ou se está preso no temor contrário de que a garantia seja a marca inconfundível do presunçoso, e assim esmague os jovens brotos de esperança e certeza à medida que aparecem”. Tome-me e leia-me! Tome-me e leia-me agora. Você não sofrerá nenhum dano. Ore para que você seja liberto de suas dúvidas e esteja confiante para acreditar, assim como os autores da Bíblia, nas honestas e bondosas promessas que nosso Deus amoroso fez aos pecadores, cujas esperanças estão naquele que nos une amorosamente e diz: “Vinde a mim”.

PREFÁCIO

O que é a certeza¹ da fé? A certeza da fé é a convicção de pertencermos a Cristo por meio da fé e de que desfrutaremos da salvação eterna. A pessoa que tem a certeza não só acredita na justiça de Cristo como sua salvação, mas sabe que acredita e que é graciosamente escolhida, amada e perdoada por Deus Pai em virtude de Jesus Cristo, que morreu por ela e continua a interceder por ela no céu. Essa pessoa sabe que o Espírito Santo a regenerou e continua a santificá-la. Em outras palavras, ela não só crê nos fatos evangélicos de que Jesus Cristo salva os pecadores por meio de seu Espírito em um ato de pura graça, mas também crê que esses fatos se aplicam a ela pessoalmente — que o evangelho se aplica a ela pessoalmente e que todas as bênçãos proclamadas nesse evangelho são dela.

Essa certeza é ampla em sua terminologia e alcance. É chamada “plena certeza da inteligência”; “plena certeza da esperança”; “plena certeza da fé” (Cl 2.2; Hb 6.11,18,19; 10.22). Inclui ser livre da culpa do pecado, ter alegria no relacionamento com o Deus trino e ter consciência de pertencer à família de Deus. James W. Alexander disse que a certeza “traz em si a ideia de plenitude, como a da árvore carregada de frutos, ou das velas da embarcação quando esticadas por um vento favorável”.²

A certeza pessoal da fé é conhecida por frutos como comunhão íntima com Deus, confiança como a dos pequeninos, obediência voluntária, ser sedento de Deus, alegria inexprimível e paz no Deus trino em virtude de Cristo, além de anseio de glorificá-lo ao cumprir a Grande Comissão. A certeza antecipa em alegria e em oração a renovação de todas as coisas em sujeição a uma esperança eterna; os cristãos que têm a certeza veem o céu como seu lar e

¹Optamos por “certeza” nesta obra por ser um termo claro e por ser também o que mais se adequou em todos os contextos. Além disso, o termo está em pleno uso, ao lado de outros, como “segurança” (que usamos no título) e “garantia” de salvação. (N. do E.)

²*Consolation in discourses on select topics, addressed to the suffering people of God* (reimpr., Ligonier: Soli Deo Gloria, 1992), p. 138.

anseiam pelo segundo advento de Cristo e pela passagem para a glória (2Tm 4.6-8).

Confio que as alegrias emocionantes e os frutos abundantes da certeza pessoal da fé lhe revelem imediatamente a importância deste assunto. Você pode ser cristão sem ter certeza da fé, mas seu testemunho de Cristo será limitado na melhor das hipóteses. Para viver a vida cristã de forma robusta e bem-aventurada, você precisa ter a certeza da fé.

Tive o privilégio de estudar o tema da certeza da fé intensamente durante vários anos enquanto preparava minha tese de PhD pelo Seminário Westminster, na Filadélfia. Acabei publicando minha dissertação de doutorado sob o título *Assurance of faith: Calvin, English Puritanism, and the Dutch Second Reformation* [A certeza da fé: Calvino, o puritanismo inglês e a segunda reforma holandesa] (American University Studies, Series VII, Theology and Religion [New York: Peter Lang, 1991], vol. 89). Posteriormente, simplifiquei um pouco essa obra em meu livro *The quest for full assurance: the legacy of Calvin and his successors* [A busca pela certeza plena: o legado de Calvino e seus sucessores] (Edinburgh: Banner of Truth Trust, 1999), e escrevi vários capítulos e artigos sobre o assunto em vários livros e revistas acadêmicas. Desde então recebi inúmeros pedidos para escrever um livro mais simples sobre a certeza, voltado para leigos. Assim, quando a Christian Focus me abordou com essa proposta, concordei imediatamente. Neste livro, embora eu tenha me valido de meus outros escritos sobre o assunto sem me preocupar em acrescentar muitas notas de rodapé, busquei lidar com esse vasto assunto em um nível mais simples e prático.

Minha oração é que o livro impacte as pessoas de várias maneiras: oro para que a fé do cristão que já tem uma certeza forte seja fortalecida e ampliada, e que esse cristão ajude outros falando-lhes da importância de obter a certeza da fé e talvez dando-lhes um exemplar deste livro! Oro para que o cristão fraco cultive a certeza em decorrência da leitura deste livro e descubra que sua certeza foi profundamente ampliada pela graça do Espírito. Oro para que os cristãos nominais e os não cristãos

percebam o que estão perdendo e corram para Cristo e apenas para ele para salvação, e aprendam a encontrar toda a sua justiça apenas nele.

Quero agradecer a Misty Bourne, Ray Lanning e John van Eyk pela assistência editorial e, é claro, à minha maravilhosa rainha, Mary, que me presenteia com todo o amor, amizade, encorajamento, espaço e tempo de que preciso para ser um escritor compulsivo pelo bem de minha própria alma — já que muitas vezes é ao escrever que me sinto mais perto de Deus — e pelo bem da alma dos outros também, incluindo a do leitor.

JOEL R. BEEKE



POR QUE A CERTEZA DA FÉ É IMPORTANTE?

“A certeza é a confiança consciente de que estamos em um relacionamento correto com Deus por meio de Cristo”, escreve Sinclair B. Ferguson. “É a confiança de que fomos justificados e aceitos por Deus em Cristo, regenerados por seu Espírito e adotados em sua família, e que por meio da fé nele seremos guardados para o dia em que nossa justificação e adoção serão consumadas na regeneração de todas as coisas.”¹

A certeza sempre foi um assunto vital para os cristãos. Sua importância demanda mais atenção agora porque vivemos em uma época de poucas certezas. Muitos, o que é pior, não percebem isso. O desejo de ter comunhão com Deus, o anseio pela glória de Deus e pelo céu e a intercessão por avivamento parecem estar esmorecendo. Isso acontece quando a ênfase da igreja na felicidade terrena sobrepõe-se à sua convicção de que somos meros peregrinos neste mundo a caminho de Deus e da glória.

A necessidade de uma doutrina da certeza baseada na Bíblia é reforçada pela ênfase que nossa cultura dá aos sentimentos. Aquilo que sentimos muitas vezes prevalece sobre aquilo que sabemos ou em que acreditamos. Essa atitude infiltrou-se na igreja. O crescimento dramático do movimento carismático pode em parte ser atribuído a um cristianismo formal e sem vida,

¹Sinclair B. Ferguson, “The Reformation and assurance”, *The Banner of Truth*, n. 643 (Apr. 2017): 20. Cf. p. 30, nota 1.

porque o movimento oferece aos adeptos realização e empolgação emocionais que preenchem o vazio criado pela falta da certeza da fé genuína e de seus frutos. Hoje precisamos desesperadamente de um rico pensamento doutrinário aliado a uma vida vibrante e santificada.

Este livro aborda as questões, dificuldades e problemas associados à certeza da fé. Examinemos primeiro oito importantes razões para buscar obter e crescer na certeza.

Fé e vida sãs

Nossa compreensão sobre a certeza da fé determina a solidez de nossa compreensão sobre a vida espiritual. Podemos ser ortodoxos em muitas áreas e ser errôneos em nossa compreensão dessa doutrina central das Escrituras.

Muitas pessoas equivocadamente asseguram a si mesmas que são cristãs. Elas baseiam sua salvação em alguma forma de presunção ou “fideísmo fácil”. Em alguns casos, alegam que foram salvas desde a infância, mas sua vida não carrega o fruto da obra santificadora do Espírito Santo. Podem frequentar fielmente a igreja, gostar de ouvir a pregação das promessas do evangelho, participar dos sacramentos, se envolver em alguns ministérios da igreja, realizar algumas boas obras em relação ao próximo e viver uma vida decente e moral, mas, quando testadas pelas Bem-Aventuranças (Mt 5.3-12), não são pobres de espírito em si mesmas; elas não lamentam o pecado, nem são mansas e submissas diante de Deus; elas não têm fome e sede de justiça etc. Confiam no mero conhecimento intelectual do evangelho e não nasceram de novo (cf. Jo 3.5-8). Elas nunca aprenderam pessoalmente, na experiência de sua alma diante de Deus, que não passam de um “desgraçado e miserável, e pobre, e cego e nu” (Ap 3.17).

Em muitos outros casos, as pessoas alegam que nasceram de novo com base em uma resposta emocional a um sermão ou convite evangelístico emotivo, mas de mensagem suavizada, ou em terem levantado a mão e ido à frente em um encontro

evangelístico, ou em terem recitado mecanicamente uma “oração do pecador” do verso de um panfleto. Elas não sabem muito bem o que é ter convicção do pecado e nunca perceberam sua necessidade de pecadores perdidos diante de Deus. Elas alegam perdão sem arrependimento. Seu suposto “novo coração” resulta em uma vida inalterada. Sua vida exteriormente religiosa ou sua vida mundana revela que Cristo não se tornou o Salvador e Senhor delas. Elas não sabem o que é conhecer Jesus Cristo de forma pessoal e experiencial como seu profeta, sacerdote e rei. Elas não temem verdadeiramente a Deus, não odeiam o pecado, não amam a Cristo e não buscam a santidade.

A falsa certeza geralmente leva a pessoa a um de dois becos sem saída: o da emoção sentimental ou o do intelectualismo seco. Viver em um ou no outro desses *becos* muitas vezes resulta na rejeição ao verdadeiro evangelho, o qual conecta o homem ao evangelho de forma integral — cabeça, coração e mãos. As pessoas imbuídas de falsa certeza em geral são muito difíceis de alcançar com o evangelho. Tememos que dezenas de milhares que se consideram cristãos acordarão no inferno para o seu eterno horror. Como será terrível ser alguém que se autoenganou no dia do juízo! Ninguém nesse dia entrará no céu alicerçado em um fundamento falso. Muitos que alegam ter dito ou realizado várias coisas por Cristo ouvirão nesse dia que Cristo nunca os conheceu de forma salvífica (Mt 7.21-23). A doutrina instável e a vida pecaminosa matarão dezenas de milhares!

Um dos problemas das pessoas que baseiam sua salvação na presunção e na fé fácil é que elas raramente, se tanto, examinam se sua fé é genuína e bem fundamentada. Talvez seja melhor chamar o erro delas de “certeza fácil” do que de fé fácil. Elas alegam ter certeza sem ter um fundamento para isso. Erros a respeito de como se alcança a certeza podem facilmente levar à falsa certeza. Uma compreensão correta da certeza nos ajuda a evitar essa presunção.

Uma falsa perspectiva também pode nos impedir de ter a certeza quando deveríamos tê-la. Alguns genuínos filhos de Deus